

Alunos do 4º ano do ensino fundamental do Núcleo Bandeirante conhecem algumas obras do artista plástico, graças a um projeto de circuito educativo que deve atender 3,5 mil estudantes este ano

Na trilha DEATHOS

Fotos: Kleber Lima/CBDA Press



MENINOS E MENINAS PUDERAM VER UM POUCO DO LEGADO DEIXADO PELO MESTRE, POR MEIO DO PROGRAMA BRASILIATHOS - NA TRILHA DOS AZULEJOS



ESTUDANTES DA ESCOLA CLASSE N° 5 SE ENTRISTECERAM AO VER PARTE DOS AZULEJOS DA IGREJINHA QUEIMADOS

DA REDAÇÃO

Uma sala de aula lotada de carteiras, todas voltadas para o professor que rasca o giz no quadro negro, não é o único ambiente para se ensinar e aprender. Ontem, um grupo de estudantes da Escola Classe N° 5 do Núcleo Bandeirante provou que pode conhecer um pouco mais sobre a história de Brasília e seus atores fora do colégio. Eles visitaram a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, localizada na 307/308 Sul, e a Torre de Televisão, dois dos símbolos de Brasília que guardam obras de Athos Bulcão. O passeio faz parte do Circuito Educativo BrasiliAthos - Na trilha dos azulejos, para mostrar a cidade aos alunos, visitando as obras do artista plástico.

A professora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília (UnB), idealizadora e coordenadora do projeto, Renata Azambuja, sentiu a necessidade de trazer a educação patrimonial para o cotidiano dos estudantes do Distrito Federal. A parceria com a empresa Tríade Patrimônio, Turismo e Educação viabilizou a proposta. Renata explica a escolha por Athos Bulcão. "É possível encontrar obras do artista plástico em diversos monumentos da cidade. Elas também contam a história de Brasília. Além disso, o trabalho dele pode ser relacionado com a história, com a matemática, entre outras disciplinas. Isso é excelente para a formação dos alunos", comenta.

Passear pelo Plano Piloto foi, para muitas crianças, a primeira oportunidade para conhecer a cidade tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). A estudante Geovana Pereira Andrade, 9 anos, ainda não conhecia a região central da capital do país. "Eu estava ansiosa para chegar logo o dia da visita. Não tinha ideia de como

seria e do que eu iria ver", revela a aluna do 4º ano (antiga 3ª série) do ensino fundamental.

Surpresa

Apesar de já ter visitado a Torre de TV e o Zoológico de Brasília, João Vitor Lopes Lima, de 9 anos, se surpreendeu ao ver o estado de conservação de algumas obras que conheceu apenas em sala de aula. "É triste ver como os monumentos de Brasília estão maltratados. Nós precisamos cuidar do nosso patrimônio cultural", diz o estudante do 4º ano do ensino fundamental, diante dos azulejos da Igrejinha (alguns foram queimados este ano). João Vitor estava animado com o passeio e conta que não conseguiu dormir na noite anterior.

O trajeto entre o Núcleo Bandeirante e a Igrejinha, primeiro ponto de visita da turma de João Vitor e Geovana, foi animado. "As crianças estavam agitadas com o passeio. Muitas delas não têm a oportunidade de sair e visitar a cidade", afirma a estudante de artes plásticas e uma das supervisoras do projeto, Luiza Mader, 23 anos. Cada grupo de alunos que sai para o passeio é orientado por dois mediadores. Além de coordenar as crianças, eles contam um pouco da história de cada obra e tiram dúvidas dos visitantes. Esses monitores são, na maioria das vezes, estudantes de diversos cursos superiores e foram selecionados para trabalhar com a educação patrimonial. Na visita de ontem, Fábio Baroli, 27, estudante de artes plásticas, e Nanah Vieira, 23, que cursa ciências sociais, acompanharam os alunos.

A Escola Classe n° 5 é a terceira instituição de ensino contemplada pelo projeto, que ganhou força para atuar na comunidade este ano. Anteriormente, o trabalho foi feito com os alunos das escolas classes da 106 Sul e da 407 Sul. Até então, havia um projeto piloto, iniciado em 2005, mas as visitas eram feitas de forma experi-

mental com algumas instituições. "Agora está na hora de nos concentrarmos nas instituições do Entorno. Por mais que essas crianças morem longe da região que abriga essas obras, o patrimônio é de todas elas", reconhece Renata. A Escola Classe n° 104 de Ceilândia é a próxima da lista. O encontro deve ocorrer na próxima semana. Até o fim do ano, o projeto deve beneficiar mais de 3,5 mil alunos, atendendo a 30 escolas de diferentes regiões administrativas do DF.

Oportunidade

Além do passeio, as crianças têm oportunidade de aprender os conceitos de patrimônio material e imaterial, de saber sobre os personagens e um pouco da história da construção de Brasília. Os mediadores e um supervisor participam, por três dias, de atividades no colégio. Após essas aulas e a visita aos monumentos, os alunos participam de uma oficina criativa para produzirem os próprios azulejos. "O resultado é muito positivo e a gente percebe que eles assimilaram o que nós ensinamos", revela Luiza, satisfeita.

O artista plástico Athos Bulcão nasceu em 2 de julho de 1918 e, desde cedo, se interessou pela arte. Aos 21 anos, trabalhou como assistente de Portinari no Mural de São Francisco de Assis na Pamplona. Athos tem painéis e esculturas espalhadas por Brasília, que ajudam a contar a história da cidade. Num simples passeio é possível se deparar com alguns de seus trabalhos. Suas obras podem ser vistas no Mercado das Flores, no Palácio do Itamaraty, Parque da Cidade, na Escola Classe da 315 Sul, entre outros lugares. Athos morreu em 31 de julho do ano passado, aos 90 anos.

correiobrasiliense.com.br

Veja na internet:
locais que têm obras de Athos